

## **Prematuridade e assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS): Uma revisão de literatura**

**Prematurity and prenatal care in Primary Health Care (PHC): A literature review**

**Prematuridad y atención prenatal en la Atención Primaria de Salud (APS): Una revisión de la literatura**

Recebido: 08/10/2024 | Revisado: 14/10/2024 | Aceitado: 15/10/2024 | Publicado: 20/10/2024

**Pedro Pinheiro Holanda Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4939-0623>

AFYA - Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara, Brasil

E-mail: [pedropinholanda@gmail.com](mailto:pedropinholanda@gmail.com)

**Lucas Pinheiro Holanda Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7854-2614>

AFYA - Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara, Brasil

E-mail: [lucaspinheiroholandalima@gmail.com](mailto:lucaspinheiroholandalima@gmail.com)

**Charles Vinicius Rodrigues da Luz**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7611-3202>

AFYA - Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara, Brasil

E-mail: [charlesvinicius7@gmail.com](mailto:charlesvinicius7@gmail.com)

**Fábio Alexandro Andrade Delgado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3874-004X>

AFYA - Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara, Brasil

E-mail: [favio10alexandro@gmail.com](mailto:favio10alexandro@gmail.com)

**Kevin Thiago Medeiros de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8209-2655>

AFYA - Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara, Brasil

E-mail: [kevin.thiago.medeiros@gmail.com](mailto:kevin.thiago.medeiros@gmail.com)

**Rebeca Cardoso de Oliveira Rezende**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6834-4478>

E-mail: [Rebeca87312@gmail.com](mailto:Rebeca87312@gmail.com)

AFYA - Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara, Brasil

**Claudio Rabelo dos Santos Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3309-0714>

E-mail: [claudio.neto@afya.com.br](mailto:claudio.neto@afya.com.br)

AFYA – Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara, Brasil

### **Resumo**

**Objetivo:** Avaliar a associação entre assistência pré-natal e a incidência de prematuridade, destacando a importância do acompanhamento de qualidade durante a gestação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura com publicações científicas entre junho de 2019 e junho de 2024. Inicialmente, foram identificados 118 estudos, dos quais cinco foram selecionados com base em critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que a prematuridade afeta aproximadamente 10% dos nascimentos no Brasil, com fatores de risco associados, como condição socioeconômica e partos prematuros prévios. Consultas pré-natais frequentes são um fator protetor. **Conclusão:** A assistência pré-natal de qualidade é crucial na prevenção de partos prematuros, com uma relação direta entre o número de consultas e a redução da prematuridade.

**Palavras-chave:** Cuidado Pré-Natal; Recém-Nascido Prematuro; Saúde Materno-Infantil.

### **Abstract**

**Objective:** To evaluate the association between prenatal care and the incidence of prematurity, highlighting the importance of quality monitoring during pregnancy. **Methodology:** A literature review was conducted of scientific publications from June 2019 to June 2024. Initially, 118 studies were identified, of which five were selected based on inclusion criteria. **Results and Discussion:** The results indicate that prematurity affects approximately 10% of births in Brazil, with associated risk factors such as socioeconomic status and previous preterm births. Frequent prenatal visits are a protective factor. **Conclusion:** Quality prenatal care is crucial in preventing preterm births, with a direct relationship between the number of visits and the reduction of prematurity.

**Keywords:** Prenatal Care; Infant, Premature; Maternal and Child Health.

## Resumen

**Objetivo:** Evaluar la asociación entre la atención prenatal y la incidencia de la prematuridad, destacando la importancia de un seguimiento de calidad durante el embarazo. **Metodología:** Se realizó una revisión de la literatura de publicaciones científicas entre junio de 2019 y junio de 2024. Inicialmente, se identificaron 118 estudios, de los cuales se seleccionaron cinco según criterios de inclusión. **Resultados y Discusión:** Los resultados indican que la prematuridad afecta aproximadamente al 10% de los nacimientos en Brasil, con factores de riesgo asociados, como el estado socioeconómico y los partos prematuros previos. Las visitas prenatales frecuentes son un factor protector. **Conclusión:** La atención prenatal de calidad es crucial en la prevención de partos prematuros, con una relación directa entre el número de visitas y la reducción de la prematuridad.

**Palabras clave:** Atención Prenatal; Recien Nacido Prematuro; Salud Materno-Infantil.

## 1. Introdução

A assistência pré-natal, realizada pela Atenção Básica de Saúde, possui ampla cobertura em todos os estados do território nacional brasileiro e abrange uma parcela majoritária das gestantes. Nesse contexto, estudos indicam que cerca de 75,8% das mulheres iniciam o acompanhamento pré-natal até a 16ª semana gestacional. Ademais, aproximadamente 73,1% atingiram o número mínimo de consultas previstas para a idade gestacional até o momento do parto (Viellas *et al.*, 2014).

Em 2012, o Ministério da Saúde recomendou que as gestantes realizem pelo menos seis consultas pré-natais ao longo dos trimestres da gravidez. O cronograma preconiza que a primeira consulta do pré-natal ocorra até a 12ª semana gestacional, iniciando o pré-natal, posteriormente, até a 28ª semana as consultas serão realizadas de forma mensal. Da 28ª a 36ª semana as visitas tornam-se quinzenais, permitindo um acompanhamento mais próximo, conforme a gravidez avança. Por fim, da 36ª semana até o final da gestação, as consultas serão semanais. Essas consultas devem incluir temas como a vacinação, a realização de exames laboratoriais de rotina, testes para detecção de doenças sexualmente transmissíveis, prescrição de suplementos, acompanhamento médico e tratamento para possíveis complicações (Brasil, 2012).

O nascimento prematuro, um elemento que aumenta a probabilidade de dificuldades no crescimento físico e mental adequados, ocorre quando uma criança nasce pré-termo, ou seja, antes da 37ª semana. Aproximadamente 10% das crianças nascidas em solo brasileira apresentam algum grau de prematuridade, sendo que cerca de 80% delas estão classificadas como prematuras limítrofes, com idade gestacional entre 32 a 36 semanas e 6 dias. Já o grupo remanescente é definido como extremamente prematuro, o restante é caracterizado como prematuridade extrema. Os recém-nascidos pré-termo, independentemente do grau de prematuridade, geralmente apresentam histórico de sensibilidade médica, exposição social e são mais propensos a apresentar enfermidades agudas e crônicas (Jantsch *et al.*, 2021).

A assistência pré-natal tem um papel fundamental na prevenção ao trabalho de parto prematuro, dada a importância da captação precoce da gestante e o início prévio deste acompanhamento, de forma que o profissional de saúde que realiza o acompanhamento seja capaz de identificar os fatores de risco associados à ocorrência do trabalho de parto prematuro, realizar o tratamento das intercorrências e, caso necessário, realize o encaminhamento de acordo com a complexidade exigida para cada caso (Santos *et al.*, 2021). Ademais, a atuação profissional com a abordagem multidisciplinar possibilita uma abordagem mais ampla e humanizada, tanto para a mãe como para o bebê, reduzindo complicações gestacionais como o trabalho de parto prematuro (Freitas *et al.*, 2024). Outrossim, muitos fatores de risco relacionados aos partos prematuros são passíveis de prevenção, evidenciando que a assistência pré-natal de qualidade é fator protetor para partos prematuros (Vieira e Chaves, 2023).

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é avaliar a associação entre assistência pré-natal e a incidência de prematuridade, destacando a importância do acompanhamento de qualidade durante a gestação.

## 2. Metodologia

A metodologia científica é necessária para que um artigo tenha aceitação pela comunidade acadêmica e científica de modo que os resultados dos estudos tenham algum grau de reprodutibilidade. No presente estudo é descritivo, de natureza qualitativa e do tipo revisão bibliográfica (Pereira *et al.*, 2018; Snyder, 2019). Trata-se de uma revisão narrativa de literatura (Cavalcante & Oliveira, 2020; Rother, 2007; Mendes, 2022; Casarin *et al.*, 2020). Nesta pesquisa procuramos compreender a associação entre assistência pré-natal e prematuridade dentro da Atenção Básica por meio de uma revisão da literatura, por meio da associação dos resultados de trabalhos científicos. Para tanto, selecionamos publicações científicas presentes nos seguintes bancos de dados: MEDLINE via PubMed e SciELO, os quais compreendem o período entre junho de 2019 a junho de 2024 e empregamos os seguintes descritores e operadores booleanos: (Cuidado Pré-Natal) AND (Recém-Nascido Prematuro) na base de dados SciELO; (Prenatal Care) AND (Premature Infant) na base do MEDLINE via PubMed. Os descritores utilizados para pesquisa foram verificados para estarem em concordância com as especificações do Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH).

Para a seleção dos estudos, utilizamos como critérios de inclusão, trabalhos científicos escritos na língua portuguesa e língua inglesa, revisões bibliográficas e sistemáticas, ensaios clínicos, revisões de literatura, metanálises e artigos de livre acesso. Artigos que não compreendiam os critérios descritos acima foram excluídos desta pesquisa. Por não utilizar dados primários, esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## 3. Resultados e Discussão

Após o resultado da busca inicial foram encontrados um total de 115 (cento e quinze) estudos na base de dados PubMed e 3 (três) estudos no SciELO, totalizando em 118 (cento e dezoito) estudos para leitura e seleção baseado nos critérios de inclusão e exclusão. Após a verificação, leitura e aplicação dos critérios de elegibilidade, selecionamos 5 estudos para leitura na íntegra e extração dos dados para esta revisão. As publicações escolhidas foram organizadas no Quadro 1, de acordo com as informações pertinentes à pesquisa e metodologia estabelecida.

**Quadro 1** - Exposição dos estudos de acordo com o autor e ano, objetivo do estudo, metodologia do estudo e seus respectivos resultados e conclusões.

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados e Conclusões
Silva, Moreira e Fernandes, 2023	Análise dos impactos da gestão de casos mediada por enfermeiro na prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade neonatal.	Ensaio Clínico	Foram contabilizados 4,4% de partos prematuros, resultando em uma eficácia de 62% da gestão de casos na prevenção da prematuridade. A abordagem de gestão de casos realizada por enfermeiros durante a gestação mostrou-se uma estratégia eficaz para prevenir partos prematuros.
Defilipo <i>et al.</i> , 2021	Análise de fatores socioeconômicos, demográficos, ambientais, reprodutivos, comportamentais e de assistência à saúde associados à prematuridade.	Estudo Caso-Controlle	A amostra incluiu 221 nascidos vivos no grupo caso e 442 no grupo controle. As maiores chances de prematuridade foram associadas a fatores como baixa renda familiar, histórico de partos prematuros anteriores, violência durante a gestação e partos cesarianos.
Araújo <i>et al.</i> , 2020	Análise dos fatores associados à prematuridade em casos notificados de sífilis congênita no município de Fortaleza, Ceará, Brasil.	Estudo Epidemiológico	Foi observada uma taxa de 15,3% de prematuridade entre gestantes com sífilis. A titulação do teste VDRL superior a 1:8 no momento do parto, a ausência de tratamento da gestante e a utilização de terapias diferentes da penicilina durante o pré-natal foram fatores que contribuíram para o aumento do risco de prematuridade.

Taylor e O'Shea, 2022	Investigar os desfechos de saúde e desenvolvimento de indivíduos nascidos extremamente prematuros ao longo do tempo, identificando fatores de risco, resiliência e estratégias de intervenção para melhorar sua qualidade de vida.	Estudo Observacional	A associação entre prematuridade extrema e os riscos de desordens neurodesenvolvimentais, com foco em lesões cerebrais perinatais e inflamação sistêmica neonatal, é significativa. Intervenções precoces e o apoio contínuo aos pais demonstraram ser benéficos para melhorar o desenvolvimento cognitivo e motor dessas crianças.
Ramakrishnan, Rao e He, 2021	Apresentar uma visão geral dos indicadores de saúde perinatais, resumir evidências sobre a aplicação da Inteligência Artificial (IA) na saúde perinatal e discutir as direções futuras para este campo.	Revisão de Literatura	Algoritmos de IA podem ser capazes de aprimorar as previsões e diagnósticos durante a gestação e o pós-parto. Embora não se trate de uma revisão sistemática, o estudo ressalta os possíveis benefícios para a saúde perinatal e enfatiza a relevância da aceitação social para uma implementação clínica eficaz.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nascimentos prematuros, especialmente antes das 28 semanas de gestação, acarretam riscos significativos para o desenvolvimento de deficiências no neurodesenvolvimento, como paralisia cerebral, deficiência intelectual e distúrbios crônicos em crianças, ressaltando a importância das intervenções pré-natais para mitigar resultados adversos (Araújo *et al.*, 2020; Taylor e O'Shea, 2022). Fatores como maior renda familiar, partos prematuros prévios, primiparidade e violência contra mulheres grávidas aumentam a probabilidade de parto prematuro, enquanto a frequência de mais de seis consultas pré-natais diminui esse risco. Além disso, a sífilis não tratada durante a gravidez aumenta significativamente as chances de parto prematuro (Defilipo *et al.*, 2021; Taylor e O'Shea, 2022).

Estudos demonstram que partos prematuros podem resultar em consequências adversas, incluindo baixo peso ao nascer e mortalidade neonatal (Defilipo *et al.*, 2021; Silva, Moreira e Fernandes, 2023). Conforme Ramakrishnan, Rao e He (2021), anomalias congênitas, que são uma das principais causas de morte neonatal, estão associadas à prematuridade, destacando a influência dos indicadores de saúde perinatal. Outros fatores, como a violência contra mulheres grávidas, também desempenham um papel no aumento do risco de prematuridade, ressaltando a necessidade de conscientização e apoio às populações vulneráveis (Silva, Moreira e Fernandes, 2023).

Estratégias eficazes de prevenção e cuidado na saúde perinatal incluem acesso a cuidados pré-natais, educação materna, promoção de estilos de vida saudáveis, intervenções para reduzir partos prematuros e baixo peso ao nascer, além do uso de tecnologias, como inteligência artificial, para melhorar a detecção precoce de complicações e o acompanhamento personalizado de mães e bebês, visando reduzir a mortalidade materna e neonatal e aprimorar o bem-estar de ambos (Defilipo *et al.*, 2021; Ramakrishnan, Rao e He, 2021).

De acordo com o estudo de Silva, Moreira e Fernandes (2023), o gerenciamento de casos na prematuridade foi altamente eficaz, apresentando uma taxa de sucesso de 62% na prevenção de partos prematuros, resultando em uma redução absoluta do risco de 7,3% em comparação com estatísticas anteriores. Além disso, a pesquisa destacou que os recém-nascidos com baixo peso ao nascer representam 8,9% dos nascimentos, e a ausência de mortalidade neonatal no grupo de intervenção ressalta ainda mais a importância de cuidados pré-natais abrangentes e abordagens centradas no paciente para melhorar o bem-estar materno e infantil.

É essencial considerar os principais fatores de risco, prevenção e intervenções descritas no Quadro 1, para que profissionais de saúde e gestantes possam identificar e realizar a conduta adequada em casos de partos prematuros, avaliando os riscos e buscando evitar danos ao desenvolvimento infantil. Como descrevem Melo, Oliveira e Mathias (2015), os indicadores de qualidade do cuidado pré-natal, que incluem altura uterina, pressão arterial e peso, são fundamentais no monitoramento da saúde da mãe e do desenvolvimento do bebê durante as consultas de pré-natal.

Muitos fatores relacionados à ocorrência de partos prematuros são passíveis de prevenção e podem ser mitigados e controlados. É necessário que os profissionais de saúde prestem atenção redobrada às gestantes durante o pré-natal, uma vez que a assistência de qualidade é um importante fator protetor contra partos prematuros. Esse processo envolve desde a identificação e manejo de condições médicas pré-existentes da mãe até a promoção de hábitos de vida saudáveis (Freitas *et al.*, 2023; Vieira e Chaves, 2023).

O estudo realizado por Defilipo *et al.* (2022) aborda de maneira abrangente a relação entre assistência pré-natal e incidência de prematuridade, ressaltando a importância crucial de um acompanhamento adequado durante toda a gestação, revelando uma associação consistente entre um número adequado de consultas pré-natais e a diminuição da incidência de partos prematuros. Esta relação reforça a necessidade de políticas públicas que incentivem e garantam o acesso universal a um cuidado pré-natal de qualidade, capaz de não apenas reduzir o risco de prematuridade, mas também de melhorar outros indicadores de saúde perinatal.

Vale ressaltar que a orientação do Ministério da Saúde para as consultas de pré-natal estabelece que a gestante deve ser informada sobre o puerpério, recebendo orientações sobre cuidados com o recém-nascido e fatores de risco que podem influenciar tanto a mãe quanto o bebê, incluindo hábitos alimentares, atividades físicas, abstinência do fumo e do álcool, além de orientações sobre diversos temas importantes para a promoção da saúde (Brasil, 2012; Freitas *et al.*, 2023). A realização de seis ou mais consultas pré-natais está associada a uma menor chance de parto prematuro, enquanto mulheres que recebem cuidados inadequados apresentam maior risco de partos prematuros, sendo que os bebês têm mais chances de nascer com baixo peso quando as mães não recebem assistência pré-natal adequada (Defilipo *et al.*, 2021; Tayebi, Zahrani e Mohammadpour, 2013).

#### 4. Conclusão

Com essa revisão, concluímos que a prevenção dos partos prematuros é um desafio e exige abordagem abrangente e de qualidade durante a assistência pré-natal, a mesma, através de um acompanhamento cuidadoso e contínuo, reduz significativamente os riscos associados à prematuridade. Dessa forma, reforçamos a importância da realização das consultas pré-natais conforme estabelece o Ministério da Saúde, já que as mesmas estão diretamente relacionadas à redução de prematuridade e nascimento com peso adequado, tendo grande importância para a promoção da saúde materno-infantil.

Portanto, é de grande relevância que os profissionais de saúde estejam comprometidos com a prestação de um cuidado pré-natal adequado; além disso, sugerimos a realização de trabalhos futuros a fim de evidenciar mais profundamente os diversos fatores envolvidos na assistência pré-natal relacionados à prematuridade, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento de estratégias cada vez mais eficazes na redução da prematuridade.

Ademais, diante da complexidade e importância da assistência pré-natal, urge que novos estudos, estratégias e formas de manejar o neonato de alta complexidade sejam discutidas e implementadas, a fim de promover melhores resultados no combate a prematuridade e suas infelizes consequências. Nesse sentido, é relevante investigar a eficácia de novas tecnologias e abordagens no tocante ao cuidado pré-natal, como o uso da inteligência artificial e a telemedicina, no aprimoramento do diagnóstico precoce e do acompanhamento de gestantes de alto risco.

#### Referências

- Araújo, M. A. L.; Oliveira, R. R. D.; Mathias, T. A. D. & Freitas, J. C. S. S. (2021). Fatores associados à prematuridade em casos notificados de sífilis congênita. *Revista de Saúde Pública*, 55, 28. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002400>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2012). *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 318p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 32). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)

- Casarin, S. T.; Porto, A. R.; Gabatz, R. I. B.; Bonow, C. A.; Ribeiro, J. P. & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura. *Journal of Nursing and Health*, 10 (5). DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924>.
- Cavalcante, L. T. C. & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.* 26 (1). DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Defilipo, É. C.; Cardoso, J. F. & Oliveira, S. L. (2022). Fatores associados à prematuridade: estudo caso-controle. *Revista Paulista de Pediatria*, 40, e2020486. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020486>
- Freitas, R. C. de.; Gomes, J. V. T.; Firmo, J. A.; Martinho, V. D. G.; Martinho, V. D. G.; Viturino Júnior, J. C. & Silva, L. de A. . (2024). Importance of a prenatal care performed by a multidisciplinary team. *Research, Society and Development*, 13(3), e10813345350. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45350>
- Freitas, J. C. de S. S.; Silva, F. T. R. da; Santos, L. C. G. B. & Oliveira, R. R. D. (2023). A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 12, e5205. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.2023.e5205>
- Jantsch, L. B.; de Lima, A. M.; Soares, M. B. & Martins, S. M. (2021). (Des) articulação da rede de atenção à saúde na prematuridade tardia e moderada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74, e20200524. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0524>
- Melo, E. C.; Oliveira, R. R. D. & Mathias, T. A. D. F. (2015). Fatores associados à qualidade do pré-natal: uma abordagem ao nascimento prematuro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 540-549. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000400002>
- Mendes, C. (2022). *O que é uma revisão narrativa de literatura: exemplos e considerações da metodologia* [Video]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=YIBWSVsxvRM>
- Pereira, A. S.; Shitsuka, D. M.; Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. *Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria*. -1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE. ISBN 978-85-8341-204-5.
- Ramakrishnan, R.; Rao, S. & He, J. R. (2021). Perinatal health predictors using artificial intelligence: A review. *Women's Health*, 17, 174550652110461. DOI: <https://doi.org/10.1177/17455065211046132>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paul. enferm.* 20 (2). DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Santos, L. C. G. B.; Sanches, L. L.; Araújo, R. R. & Moreira, R. C. (2021). Relação entre prematuridade, pré-natal e o entendimento da puérpera sobre sua referência hospitalar. *Saúde Coletiva*, 11(65), 6218–6227. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6218-6227>
- Silva, F. T. R. da; Moreira, R. C. & Fernandes, C. A. M. (2023). Gestão de casos por enfermeiro na redução de complicações neonatais: estudo quase-experimental. *Acta Paulista de Enfermagem*, 36. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO01081>
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339
- Tayebi, T.; Zahrani, S. T. & Mohammadpour, R. (2013). Relationship between adequacy of prenatal care utilization index and pregnancy outcomes. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research*, 18(5), 360–366. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3877457/>
- Taylor, G. L. & O'Shea, T. M. (2022). Extreme prematurity: Risk and resiliency. *Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care*, 101132. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cppeds.2022.101132>
- Vieira, M. R. S. & Chaves, A. F. M. (2023). Fatores de risco maternos associados à ocorrência de prematuridade neonatal: revisão integrativa. In: Anais da X Semana de Enfermagem da Unilab. Redenção (CE) UNILAB. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4539>
- Viellas, E. F.; Camacho, K. G.; de Souza, D. L. & Gama, S. G. N. (2014). Assistência pré-natal no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 30(Suppl 1), S85-S100. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>